ASSOCIAÇÃO CRIADORA DE RAÇA CACHENA

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012
Índice

Balanço .................................................................................................................................................. 4
Demonstração dos Resultados por Naturezas ......................................................................................... 5
Demonstração dos Resultados por Funções ............................................................................................. 6
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios ................................................................................ 7
Demonstração dos Fluxos de Caixa........................................................................................................ 9
Anexo .................................................................................................................................................. 10

1. Identificação da Entidade ................................................................................................................. 10
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras .................................... 11
3. Principais Políticas Contabilísticas ................................................................................................. 11
3.1. Bases de Apresentação ................................................................................................................ 11
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração ............................................................................. 12
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros: ................................... 21
5. Ativos Fixos Tangíveis .................................................................................................................. 21
6. Ativos Intangíveis .......................................................................................................................... 22
7. Locações ......................................................................................................................................... 22
8. Custos de Empréstimos Obtidos .................................................................................................. 22
9. Inventários ...................................................................................................................................... 22
10. Rédito .......................................................................................................................................... 23
11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes .............................................................. 23
12. Subsídios e Apoios do Governo .................................................................................................... 23
13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio ...................................................................................... 23
14. Imposto sobre o Rendimento ........................................................................................................... 24
15. Instrumentos Financeiros ............................................................................................................. 24
15.1. Investimentos Financeiros ........................................................................................................ 24
15.2. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros ................................ 24
15.3. Clientes e Utentes ........................................................................................................................ 24
15.4. Outras contas a receber .............................................................................................................. 24
15.5. Outros Ativos Financeiros ........................................................................................................ 24
15.6. Caixa e Depósitos Bancários .................................................................................................... 24
15.7. Fornecedores ............................................................................................................................ 25
15.8. Estado e Outros Entes Públicos ............................................................................................... 25
15.9. Outras Contas a Pagar ................................................................................................................. 25
15.10. Outros Passivos Financeiros ................................................................................................... 26
Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

16. Benefícios dos empregados

17. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

18. Outras Informações

18.1. Diferimentos

18.2. Fundos Patrimoniais

18.3. Subsídios, doações e legados à exploração

18.4. Fornecimentos e serviços externos

18.5. Outros rendimentos e ganhos

18.6. Outros gastos e perdas

18.7. Resultados Financeiros

18.8. Acontecimentos após data de Balanço
### Balanço

<table>
<thead>
<tr>
<th>RÚBRICAS</th>
<th>Notas</th>
<th>31-12-2012</th>
<th>31-12-2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Ativo não corrente</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ativos fixos tangíveis</td>
<td>5</td>
<td>1,00</td>
<td>1,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Bens do patrimônio Histórico e cultural</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Propriedades de investimento</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ativos intangíveis</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Investimentos financeiros</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Fundadores/bene-méritos/patrocinadores/doadores/associados/membros</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Subtotal</strong></td>
<td></td>
<td>1,00</td>
<td>1,00</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Ativo corrente</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Inventários</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Clientes</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Adiantamentos a fornecedores</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Estado e outros Entes Públicos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Fundadores/bene-méritos/patrocinadores/doadores/associados/membros</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outras contas a receber</td>
<td>15</td>
<td>109.204,00</td>
<td>163.450,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Diferimentos</td>
<td>18</td>
<td>298,62</td>
<td>326,25</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros Ativos financeiros</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Caixa e depósitos bancários</td>
<td>15</td>
<td>93.182,71</td>
<td>65.736,66</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Subtotal</strong></td>
<td></td>
<td>202.685,33</td>
<td>229.512,91</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total do Ativo</strong></td>
<td></td>
<td>202.686,33</td>
<td>229.513,91</td>
</tr>
</tbody>
</table>

#### FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO

<table>
<thead>
<tr>
<th>RÚBRICAS</th>
<th>Notas</th>
<th>31-12-2012</th>
<th>31-12-2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Fundos patrimoniais</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Fundos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Excedentes técnicos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Reservas</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Resultados transitados</td>
<td>18</td>
<td>90.553,42</td>
<td>71.057,76</td>
</tr>
<tr>
<td>Excedentes de revalorização</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outras variações nos fundos patrimoniais</td>
<td>18</td>
<td>19.892,89</td>
<td>19.892,89</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Resultado Líquido do período</strong></td>
<td>18</td>
<td>22.038,12</td>
<td>19.495,66</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total do fundo do capital</strong></td>
<td></td>
<td>132.484,43</td>
<td>110.446,31</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>RÚBRICAS</th>
<th>Notas</th>
<th>31-12-2012</th>
<th>31-12-2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Passivo não corrente</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Provisões</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Provisões específicas</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Financiamentos obtidos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outras contas a pagar</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Subtotal</strong></td>
<td></td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>RÚBRICAS</th>
<th>Notas</th>
<th>31-12-2012</th>
<th>31-12-2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Passivo corrente</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Fornecedores</td>
<td>15</td>
<td>8.300,10</td>
<td>2.656,80</td>
</tr>
<tr>
<td>Adiantamentos de clientes</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Estado e outros Entes Públicos</td>
<td>15</td>
<td>1.334,20</td>
<td>1.322,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Fundadores/bene-méritos/patrocinadores/doadores/associados/membros</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Financiamentos obtidos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Diferimentos</td>
<td>18</td>
<td>96.670,00</td>
<td>111.204,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Outras contas a pagar</td>
<td>15</td>
<td>3.897,60</td>
<td>3.884,80</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros passivos financeiros</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Subtotal</strong></td>
<td></td>
<td>70.201,90</td>
<td>119.067,60</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total do passivo</strong></td>
<td></td>
<td>70.201,90</td>
<td>119.067,60</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>RÚBRICAS</th>
<th>Notas</th>
<th>31-12-2012</th>
<th>31-12-2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</strong></td>
<td></td>
<td>202.686,33</td>
<td>229.513,91</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Arcos de Valdevez, 22 de Março 2013

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIREÇÃO

Designação da Entidade: Associação Criadora de Raça Cachena
Morada: Centro Coordenador de Transportes | sala 3 | 4970-155 Arcos de Valdevez
NIF: 503128709 | NISS: 20007492697
## Demonstração dos Resultados por Naturezas

<table>
<thead>
<tr>
<th>RENDIMENTOS E GASTOS</th>
<th>Notas</th>
<th>2012</th>
<th>2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Vendas e serviços prestados</td>
<td>10</td>
<td>31.619,49</td>
<td>22.249,75</td>
</tr>
<tr>
<td>Subsídios, doações e legados à exploração</td>
<td>18</td>
<td>54.534,00</td>
<td>53.096,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Variação nos inventários da produção</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Trabalhos para a própria entidade</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Fornecimentos e serviços externos</td>
<td>18</td>
<td>(33.462,02)</td>
<td>(21.032,91)</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastos com o pessoal</td>
<td>16</td>
<td>(29.743,62)</td>
<td>(33.694,47)</td>
</tr>
<tr>
<td>Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Provisões (aumentos/reduções)</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Provisões específicas (aumentos/reduções)</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Aumentos/reduções de justo valor</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outros rendimentos e ganhos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outros gastos e perdas</td>
<td>18</td>
<td>(909,73)</td>
<td>(764,46)</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</strong></td>
<td></td>
<td>22.038,12</td>
<td>19.853,91</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastos/reversões de depreciação e de amortização</td>
<td></td>
<td></td>
<td>(358,25)</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</strong></td>
<td></td>
<td>22.038,12</td>
<td>19.495,66</td>
</tr>
<tr>
<td>Juros e rendimentos similares obtidos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Juros e gastos similares suportados</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Resultados antes de impostos</strong></td>
<td></td>
<td>22.038,12</td>
<td>19.495,66</td>
</tr>
<tr>
<td>Imposto sobre o rendimento do período</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Resultado líquido do período</strong></td>
<td></td>
<td>22.038,12</td>
<td>19.495,66</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Arcos de Valdevez, 22 de Março 2013

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS A DIREÇÃO
## Demonstração dos Resultados por Funções

<table>
<thead>
<tr>
<th>RENDIMENTOS E GASTOS</th>
<th>Notas</th>
<th>FINS ESTATUTÁRIOS</th>
<th>PERÍODOS</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Vendas e serviços prestados</td>
<td>10</td>
<td>31.619,49</td>
<td>31.619,49</td>
</tr>
<tr>
<td>Custos das vendas e dos serviços prestados</td>
<td></td>
<td></td>
<td>22.249,75</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Resultado bruto</strong></td>
<td></td>
<td>31.619,49</td>
<td>31.619,49</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros rendimentos</td>
<td>18</td>
<td>54.534,00</td>
<td>54.534,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastos de distribuição</td>
<td></td>
<td></td>
<td>53.096,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastos administrativos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Gastos de investigação e desenvolvimento</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outros gastos</td>
<td>18</td>
<td>-64.115,37</td>
<td>(64.115,37)</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</strong></td>
<td>22.038,12</td>
<td>22.038,12</td>
<td>19.853,91</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Gastos de financiamento (líquidos)</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Resultados antes de impostos</strong></td>
<td>22.038,12</td>
<td>22.038,12</td>
<td>19.853,91</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Imposto sobre o rendimento do período</strong></td>
<td>-</td>
<td></td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Resultado líquido do período</strong></td>
<td>22.038,12</td>
<td>22.038,12</td>
<td>19.853,91</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Arcos de Valdevez, 22 de Março 2013

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIREÇÃO

Designação da Entidade: Associação Criadora de Raça Cachena

Morada: Centro Coordenador de Transportes | sala 3 | 4970-155 Arcos de Valdevez

NIF: 503128709 | NISS: 20007492697
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

<table>
<thead>
<tr>
<th>DESCRIÇÃO</th>
<th>Notas</th>
<th>Fundos</th>
<th>Excedentes Técnicos</th>
<th>Reservas</th>
<th>Resultados Transitados</th>
<th>Reservas legais</th>
<th>Excedentes de revalorização</th>
<th>Outras variações nos fundos patrimoniais</th>
<th>Resultado líquido do período</th>
<th>Total dos Fundos Patrimoniais</th>
<th>Interesses minoritários</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011</td>
<td>1</td>
<td>18</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>62.751,03</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>62.751,03</td>
<td>62.751,03</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Primeira adopção de novo referencial contabilístico</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Alterações de políticas contabilísticas</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Diferenças de conversão de demonstrações financeiras</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ajustamentos por impostos diferidos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais</td>
<td>18</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</td>
<td>3</td>
<td></td>
<td>8.306,73</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>19.495,66</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>RESULTADO EXTENSIVO</td>
<td>4=2+3</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td>27.802,39</td>
<td>47.695,28</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Fundos</td>
<td>Subsídios, doações e legados</td>
<td>Outras operações</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</td>
<td>5</td>
<td></td>
<td>-</td>
<td></td>
<td>-</td>
<td></td>
<td>-</td>
<td></td>
<td>-</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2011</td>
<td>6=1+2+3+5</td>
<td>18</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>19.892,89</td>
<td>27.802,39</td>
<td>110.446,31</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Notas:
- Interesses minoritários: 110.446,31
- Total dos Fundos Patrimoniais: 110.446,31

Designação da Entidade: Associação Criadora de Raça Cachena
Morada: Centro Coordenador de Transportes | sala 3 | 4970-155 Arcos de Valdevez
NIF: 503128709 | NISS: 20007492697
Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

Designação da Entidade: Associação Criadora de Raça Cachena
Morada: Centro Coordenador de Transportes | sala 3 | 4970-155 Arcos de Valdevez
NIF: 503128709 | NISS: 20007492697

<table>
<thead>
<tr>
<th>DESCRIÇÃO</th>
<th>Notas</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Posição no Início do Período 2012</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Fundos</td>
<td>Excedentes Técnicos</td>
</tr>
<tr>
<td>6</td>
<td>18</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Alterações no Período**
- Primeira adopção de novo referencial contabilístico
- Alterações de políticas contabilísticas
- Diferenças de conversão de demonstrações financeiras
- Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis
- Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis
- Ajustamentos por impostos diferidos
- Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais

| **Resultado Líquido do Período** |  |
| Fundos | Excedentes Técnicos | Reservas | Resultados Transitados | Reservas Legais | Excedentes de revalorização | Outras variações nos Fundos Patrimoniais | Resultado líquido do período | Total |
| 7 | - | - | - | - | - | - | - | - |

**Resultado Extensivo**

| Fundos | Excedentes Técnicos | Reservas | Resultados Transitados | Reservas Legais | Excedentes de revalorização | Outras variações nos Fundos Patrimoniais | Resultado líquido do período | Total |
| 8 | 18 | - | - | - | - | - | 22.038,12 | 22.038,12 |

**Operações com Instituidores no Período**
- Fundos
- Subsídios, doações e legados
- Outras operações

| Fundos | Excedentes Técnicos | Reservas | Resultados Transitados | Reservas Legais | Excedentes de revalorização | Outras variações nos Fundos Patrimoniais | Resultado líquido do período | Total |
| 9-7+8 | - | - | - | - | - | - | - | - |

**Posição no Fim do Ano 2012**

| Fundos | Excedentes Técnicos | Reservas | Resultados Transitados | Reservas Legais | Excedentes de revalorização | Outras variações nos Fundos Patrimoniais | Resultado líquido do período | Total |
| 6+7+8+10 | - | - | - | - | - | - | 132.484,43 | - | 132.484,43 |
Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

Demonstração dos Fluxos de Caixa

<table>
<thead>
<tr>
<th>RUBRICAS</th>
<th>Notas</th>
<th>PERÍODOS</th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Fluxos de caixa das atividade operacional - método directo</strong></td>
<td></td>
<td>2012</td>
<td>2011</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Recebimentos de clientes e utentes</td>
<td>10/15</td>
<td>31.619,49</td>
<td>22.249,75</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pagamentos de subsídios</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pagamentos de apoios</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pagamentos de bolsas</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pagamento a fornecedores</td>
<td>15</td>
<td>(27.818,72)</td>
<td>(18.376,11)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pagamentos ao pessoal</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Caixa gerada pelas operações</td>
<td></td>
<td>3.800,77</td>
<td>3.873,64</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outros recebimentos/pagamentos</td>
<td>15/18</td>
<td>53.388,90</td>
<td>4.966,09</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</td>
<td>57.189,67</td>
<td>8.839,73</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Fluxos de caixa das atividade de investimento</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pagamentos respeitantes a:</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ativos fixos tangíveis</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ativos intangíveis</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Investimentos financeiros</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outros Ativos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Recebimentos provenientes de:</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ativos fixos tangíveis</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ativos intangíveis</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Investimentos financeiros</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outros Ativos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Subsídios ao investimento</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Juros e rendimentos similares</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Dividendos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td><strong>Fluxos de caixa das atividade de financiamento</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Recebimentos provenientes de:</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Financiamentos obtidos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Realizações de fundos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Cobertura de prejuízos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Doações</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outras operações de financiamento</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pagamentos respeitantes a:</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Financiamentos obtidos</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Juros e gastos similares</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Dividendos</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Reduções do fundo</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outras operações de financiamento</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Fluxos de caixa das atividade de financiamento (3)</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</td>
<td></td>
<td>57.189,67</td>
<td>8.839,73</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Efeito das diferenças de câmbio</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Caixa e seus equivalentes no início do período</td>
<td>15</td>
<td>65.736,66</td>
<td>37.376,54</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Caixa e seus equivalentes no fim do período</td>
<td>15</td>
<td>93.182,71</td>
<td>65.736,66</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Arcos de Valdevez, 22 de Março 2013

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIREÇÃO
Anexo

1. Identificação da Entidade

A Associação Criadora de Raça Cachena uma pessoa coletiva sem fins lucrativos, constituída sob a forma de associação, com Sede na Rua Dr. Joaquim Moreira de Barros – Centro Coordenador de Transporte – 1º andar, sala 12 Arcos de Valdevez, e tem como atividade principal a Atividade de organizações econômicas e Patronais, utilizando o CAE 94110. No decorrer do ano de 2011 teve ao seu serviço um número médio de 2 empregados.

O desenvolvimento do Projeto PRODER de Conservação e Melhoramento de Recursos Genéticos - Componente Animal, é o reconhecimento do crescimento da atividade da Associação, demonstrando continuado esforço de promoção e preservação da Raça Cachena, através de iniciativas próprias como a elaboração de material promocional, melhoramento, criação e comercialização desta raça autóctone, assim como acompanhamento técnico e aconselhamento técnico aos criadores da raça e identificação e inscrição de animais nos livros de nascimento e de adultos.

Para tal propõe-se:

a) Apoiar os associados na sua atividade de criadores de bovinos de raça Cachena;

b) Estabelecer e manter relacionamento com os departamentos oficiais ligados ao sector, em ordem a obter o seu apoio técnico e / ou financeiro;

c) Colaborar e eventualmente filiar-se ou promover a filiação dos associados nas organizações congéneres nacionais e estrangeiras cuja ação prossiga finalidades idênticas;

d) Manter o Registo Zootécnico / Livro Genealógico da raça Cachena (rz/lg), com a assistência e o apoio da Direção Geral de Veterinária (dgv) e da Direção Regional de Agricultura do Norte (drapn);

e) Promover a aceitação e execução pelos associados das medidas de carácter zootécnico e sanitário, preconizadas pelos serviços competentes;

f) Promover ou colaborar na realização de exposições, concursos, leilões e outros certames de bovinos de raça Cachena.

Por outro lado, também se rejubila com o grande empenho e participação dos associados em todas as atividades de Associação. De salientar ainda o grande esforço de envolvência das forças vivas do região na promoção e preservação da raça Cahena com o desenvolvimento de iniciativas com outras Associações.
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2011 as demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).


3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela entidade na elaboração das demonstrações financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados
contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas de devedores e credores por acréscimos e diferimentos.

3.1.3. **Consistência de Apresentação**

As demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. **Materialidade e Agregação:**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. **Compensação**

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. **Informação Comparativa**

A informação comparativa deve ser divulgada, nas demonstrações financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

a) A natureza da reclassificação;

b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e

c) Razão para a reclassificação.

3.2. **Políticas de Reconhecimento e Mensuração**

3.2.1. **Ativos Fixos Tangíveis**

Os Ativos Fixos Tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção
inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>Vida útil estimada</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Terrenos e recursos naturais</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Edifícios e outras construções</td>
<td>10 a 50 anos</td>
</tr>
<tr>
<td>Equipamento básico</td>
<td>6 e 8 anos</td>
</tr>
<tr>
<td>Equipamento de transporte</td>
<td>4 anos</td>
</tr>
<tr>
<td>Equipamento biológico</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Equipamento administrativo</td>
<td>3 e 8 anos</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros Ativos fixos tangíveis</td>
<td>4 e 10 anos</td>
</tr>
</tbody>
</table>

A entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que estas encontram-se refletidas na demonstração dos resultados nas rubricas outros rendimentos operacionais ou outros gastos operacionais.

### 3.2.2. Bens do património histórico e cultural

Os bens do património histórico e cultural encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda.
desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta variações nos fundos patrimoniais.

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem. Estes têm um tratamento contabilístico diferente do bem o qual são incorporados, estando registado numa conta com denominação adequada dentro do ativo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciáveis. No entanto a entidade tem em conta a capacidade de gerarem benefícios económicos futuros e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens são depreciáveis, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

3.2.3. Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou aos fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As propriedades de investimento são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efetuada por entidade especializada independente. São reconhecidas diretamente na Demonstração dos Resultados, na rubrica aumentos/reduções de justo valor, as variações no justo valor das propriedades de investimento.

Só após o início da utilização dos ativos qualificados como propriedades de investimento é que são reconhecidos como tal. Estes são registrados pelo seu custo de aquisição ou de produção na rubrica
propriedades de investimento em desenvolvimento, até à conclusão da construção ou promoção do
ativo.
Assim que terminar o referido período de construção ou promoção a diferença entre o custo de
construção e o justo valor é contabilizada como variação de valor das propriedades de investimento,
que tem reflexo direto na demonstração dos resultados.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, imposto municipal sobre imóveis, entre outros
que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da demonstração dos
resultados. No entanto as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros
acrescem ao valor das Propriedades de Investimento

3.2.4. Ativos Intangíveis

Os Ativos Intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de
eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que
deles advenham benefícios económicos futuros para a entidade e que os mesmos possam ser
mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as despesas de investigação incorridas com novos
conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a entidade demonstre capacidade
para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais
seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são
registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo
método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado
para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra
na tabela abaixo:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>Vida útil estimada (anos)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Projectos de Desenvolvimento</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Programas de Computador</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Propriedade Industrial</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>...</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Outros Ativos intangíveis</td>
<td>3 anos</td>
</tr>
</tbody>
</table>

O valor residual de um ativo intangível com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero,
exceto se:
- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
• Houver um mercado ativo para este ativo, e
• Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.5. Investimentos financeiros

Sempre que a entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os investimentos financeiros são registrados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra entidade.

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

Aquando da aquisição da participação pode-se verificar um Goodwill, isto é, o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos capitais próprios na percentagem detida, ou um Badwill (ou Negative Goodwill) quando a diferença seja negativa. O Goodwill encontra-se registado separadamente numa subconta própria do investimento, sendo necessário, na data de Balanço, efetuar uma avaliação dos investimentos financeiros quando existam indícios de imparidade.

Havendo é realizada uma avaliação quanto à recuperabilidade do valor líquido do Goodwill, sendo reconhecida uma perda por imparidade se o valor deste exceder o seu valor recuperável.

Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente em resultados do período. O ganho ou perda na alienação de uma entidade inclui o valor contabilístico do Goodwill relativo a essa entidade, exceto quando o negócio a que esse Goodwill está afeto se mantenha a gerar benefícios para a entidade.

De acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro 12 – Imparidade de Ativos, o Goodwill não é amortizado, estando sujeito, como referido, a testes anuais de imparidade. Estas perdas por imparidade não são reversíveis.

3.2.6. Inventários

Os Inventários estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (first in, first out). Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.
Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.
Os Invenários que a entidade detém, mas que destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.7. Instrumentos Financeiros
Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.
Este ponto é aplicável a todos Instrumentos Financeiros com exceção:

• Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
• Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
• Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
  o Alterações no risco segurado;
  o Alterações na taxa de câmbio;
  o Entrada em incumprimento de uma das partes;
  o Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    ▪ Alterações no preço do bem locado;
    ▪ Alterações na taxa de câmbio;
    ▪ Entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros
As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber
Os clientes/utentes e as outras contas a receber encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo
valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como ativo corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica caixa e depósitos bancários inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em fornecedores e outras contas a pagar são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.8. Fundos Patrimoniais

A rúbrica, fundos patrimoniais, constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os fundos patrimoniais são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.
3.2.9. Provisões
Periodicamente, a entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.10. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos
Os empréstimos obtidos encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os encargos financeiros são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica juros e gastos similares suportados.

Locações
Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.
Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do regime do acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de fornecimentos e serviços externos.

3.2.11. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

O rendimento global sujeito a imposto nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 3.º, provenientes de pessoas coletivas e outras entidades residentes que não exercem, a título principal, atividade comercial, industrial ou agrícola, mencionado n.º 1 do art.º 53 do CIRC é formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das várias categorias determinados nos termos do IRS, incluindo os incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito, aplicando-se à determinação do lucro tributável as disposições deste Código.

No entanto o artigo 54.º do CIRC menciona que:

1 — Os gastos comprovadamente indispensáveis à obtenção dos rendimentos que não tenham sido considerados na determinação do rendimento global nos termos do artigo anterior e que não estejam especificamente ligados à obtenção dos rendimentos não sujeitos ou isentos de IRC são deduzidos, no todo ou em parte, a esse rendimento global, para efeitos de determinação da matéria colectável, de acordo com as seguintes regras:

   a) Se estiverem apenas ligados à obtenção de rendimentos sujeitos e não isentos, são deduzidos na totalidade ao rendimento global;
   b) Se estiverem ligados à obtenção de rendimentos sujeitos e não isentos, bem como à de rendimentos não sujeitos ou isentos, deduz-se ao rendimento global a parte dos gastos comuns que for imputável aos rendimentos sujeitos e não isentos.

2 — Para efeitos do disposto na alínea b) do número anterior, a parte dos gastos comuns a imputar é determinada através da repartição proporcional daqueles ao total dos rendimentos brutos sujeitos e não isentos e dos rendimentos não sujeitos ou isentos, ou de acordo com outro critério considerado mais adequado aceite pela Direcção-Geral dos Impostos, devendo evidenciar-se essa repartição na declaração de rendimentos.

3 — Consideram-se rendimentos não sujeitos a IRC as quotas pagas pelos associados em conformidade com os estatutos, bem como os subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários.

4 — Consideram-se rendimentos isentos os incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito destinados à directa e imediata realização dos fins estatutários.
Assim, os rendimentos provenientes de pessoas coletivas e outras entidades residentes que não exerçam, a título principal, actividade comercial, industrial ou agrícola encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da entidade dos anos de 2009 a 2012 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4. **Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:**

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. **Ativos Fixos Tangíveis**

**Bens do domínio público**

A associação não usufrui de ativos fixos tangíveis do domínio público.

**Bens do património histórico, artístico e cultural**

A associação não detém bens do património histórico, artístico e cultural.

**Outros Ativos Fixos Tangíveis**

Para os períodos de 2012 e 2011 ocorreram os seguintes movimentos na rubrica de Outros ativos fixos tangíveis.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Terrenos e recursos naturais</th>
<th>Edifícios e outras construções</th>
<th>Equipamento básico</th>
<th>Equipamento de transporte</th>
<th>Equipamento biológico</th>
<th>Equipamento administrativo</th>
<th>Outros Ativos fixos tangíveis</th>
<th>Saldo em 01-Jan-2011</th>
<th>Aquisições / Dotações</th>
<th>Abates</th>
<th>Transferências</th>
<th>Revalorizações</th>
<th>Saldo em 31-Dez-2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1.601,60</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>3.526,68</td>
<td>-</td>
<td>5.128,28</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>5.128,28</td>
</tr>
<tr>
<td>3.525,68</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>3.525,68</td>
<td>-</td>
<td>5.127,28</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>5.127,28</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Depreciações acumuladas**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Terrenos e recursos naturais</th>
<th>Edifícios e outras construções</th>
<th>Equipamento básico</th>
<th>Equipamento de transporte</th>
<th>Equipamento biológico</th>
<th>Equipamento administrativo</th>
<th>Outros Ativos fixos tangíveis</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>3.525,68</td>
<td>-</td>
<td>5.127,28</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>01-Jan-2012</th>
<th>Aquisições / Dotações</th>
<th>Abates</th>
<th>Transferências</th>
<th>Revalorizações</th>
<th>31-Dez-2012</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Custo</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Terrenos e recursos naturais</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Edifícios e outras construções</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Equipamento básico</td>
<td>1.601,60</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>1.601,60</td>
</tr>
<tr>
<td>Equipamento de transporte</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Equipamento biológico</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Equipamento administrativo</td>
<td>3.525,68</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>3.525,68</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros Ativos fixos tangíveis</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>5.128,28</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>5.128,28</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Depreciações acumuladas</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Terrenos e recursos naturais</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Edifícios e outras construções</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Equipamento básico</td>
<td>1.601,60</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>1.601,60</td>
</tr>
<tr>
<td>Equipamento de transporte</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Equipamento biológico</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Equipamento administrativo</td>
<td>3.525,68</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>3.525,68</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros Ativos fixos tangíveis</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>5.127,28</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>5.127,28</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Propriedades de Investimento**

No que concerne às propriedades de investimento não existem movimentos ocorridos, nos períodos de 2011 e 2012.

6. **Ativos Intangíveis**

**Bens do domínio público**

A associação não usufrui de ativos fixos intangíveis do domínio público.

**Outros Ativos Intangíveis**

A associação não usufrui de outros ativos fixos intangíveis.

7. **Locações**

A associação não detém ativos adquiridos com recurso à locação financeira.

8. **Custos de Empréstimos Obtidos**

Para os períodos de 2011 e 2012 a rubrica de custos de empréstimos obtidos não possui valores.

9. **Inventários**

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, a rubrica inventários não apresentava quaisquer movimentos.
10. Rédito

Para os períodos de 2012 e 2011 ocorreram os seguintes movimentos na rubrica de Réditos.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>2012</th>
<th>2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Vendas</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Prestação de Serviços</td>
<td>31.619,49</td>
<td>22.249,75</td>
</tr>
<tr>
<td>Quotas dos utilizadores</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Quotas e Jóias</td>
<td>2.492,00</td>
<td>1.450,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Promoções para captação de recursos</td>
<td>29.127,49</td>
<td>20.799,75</td>
</tr>
<tr>
<td>Rendimentos de patrocinadores e colaborações</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Mensalidades e comparticipações dos utentes</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Juros</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Royalties</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Dividendos</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>31.619,49</td>
<td>22.249,75</td>
</tr>
</tbody>
</table>

11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

Nos períodos de 2012 e 2011, não ocorreram movimentos na rubrica de provisões.

Passivos contingentes

A associação não tem evidências de passivos contingentes.

Ativos contingentes

A associação não tem evidências de ativos contingentes.

12. Subsídios e Apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a entidade apresentava nas rubricas de subsídios do governo e apoios do governo os seguintes valores:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>2012</th>
<th>2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Subsídios do Governo</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>PRODER</td>
<td>54.534,00</td>
<td>53.096,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>54.534,00</td>
<td>53.096,00</td>
</tr>
</tbody>
</table>

13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Os movimentos efetuados não apresentam qualquer efeito de alteração em taxas de câmbio.
14. Imposto sobre o Rendimento

Nos termos do n.º 3 do art.º 54 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) não estão sujeitos a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), os rendimentos provenientes de quotas pagas pelos associados em conformidade com os estatutos, bem como os subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários.

15. Instrumentos Financeiros

15.1. Investimentos Financeiros

No período de 2012 e 2011, a entidade não possui investimentos financeiros.

15.2. Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a entidade não apresentava saldos na rubrica referida em epígrafe.

15.3. Clientes e Utentes

No período de 2012 e 2011, a entidade não possui valores na rubrica de clientes

15.4. Outras contas a receber

A rubrica de outras contas a receber apresenta os seguintes movimentos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>2012</th>
<th>2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Adiantamentos ao pessoal</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Devedores por acréscimos de rendimentos</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros devedores (PRODER)</td>
<td>109.204,00</td>
<td>163.450,00</td>
</tr>
<tr>
<td>...</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Perdas por imparidade</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>109.204,00</strong></td>
<td><strong>163.450,00</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

15.5. Outros Ativos Financeiros

A entidade não detém, em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, quaisquer investimentos em outras entidades.

15.6. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de caixa e depósitos bancários, a 31 de Dezembro de 2012 e 2011, encontrava-se com o seguinte saldo:
Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

Designação da Entidade: Associação Criadora de Raça Cachena
Morada: Centro Coordenador de Transportes | sala 3 | 4970-155 Arcos de Valdevez
NIF: 503128709 | NISS: 20007492697

15.7. Fornecedores

A rubrica de fornecedores apresenta os seguintes saldos a 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>2012</th>
<th>2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Fornecedores c/c</td>
<td>8.300,10</td>
<td>2.656,80</td>
</tr>
<tr>
<td>Fornecedores títulos a pagar</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Fornecedores facturas em recepção e conferência</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>8.300,10</td>
<td>2.656,80</td>
</tr>
</tbody>
</table>

15.8. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de Estado e outros Entes Públicos apresenta os seguintes valores, a 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>2012</th>
<th>2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Ativo</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC)</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros Impostos e Taxas</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Passivo</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC)</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS)</td>
<td>814,00</td>
<td>810,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Segurança Social</td>
<td>520,20</td>
<td>512,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros Impostos e Taxas</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>1.334,20</td>
<td>1.322,00</td>
</tr>
</tbody>
</table>

15.9. Outras Contas a Pagar

A rubrica de outras contas a pagar apresenta em 2012 e 2011 os seguintes valores:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>Não Corrente</th>
<th>2012</th>
<th>Corrente</th>
<th>Não Corrente</th>
<th>2011</th>
<th>Corrente</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Pessoal</td>
<td>3.897,60</td>
<td>3.884,80</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Remunerações a pagar</td>
<td>-</td>
<td>3.897,60</td>
<td>-</td>
<td>3.884,80</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Perdas por Imparidade acumuladas</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Fornecedores de Investimentos</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Credores por arrecídios de gastos</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros credores</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>-</td>
<td>3.897,60</td>
<td>3.884,80</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
15.10. Outros Passivos Financeiros
Os outros passivos financeiros em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 não apresentam movimentos.

16. Benefícios dos empregados
A ACRC tem a seu serviço duas pessoas a tempo completo.

No período de 2012 e 2011 apresentaram os seguintes custos:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>2012</th>
<th>2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Remunerações aos Órgãos Sociais</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Remunerações ao Pessoal</td>
<td>24.663,36</td>
<td>28.676,80</td>
</tr>
<tr>
<td>Benefícios Pós-Emprego</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Indemnizações</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Encargos sobre as Remunerações</td>
<td>4.768,67</td>
<td>4.704,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais</td>
<td>311,59</td>
<td>313,67</td>
</tr>
<tr>
<td>Benefícios Pós-Emprego</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Indemnizações</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Encargos sobre as Remunerações</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>29.743,62</td>
<td>33.694,47</td>
</tr>
</tbody>
</table>

17. Divulgações exigidas por outros diplomas legais
A entidade não apresenta dívidas ao estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro. Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

18. Outras Informações
De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

18.1. Diferimentos
Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica diferimentos englobava os seguintes saldos:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>2012</th>
<th>2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Gastos a reconhecer</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Seguros</td>
<td>298,62</td>
<td>326,25</td>
</tr>
<tr>
<td>Eletricidade</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros (despesas bancárias)</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>...</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>298,62</td>
<td>326,25</td>
</tr>
</tbody>
</table>

| Rendimentos a reconhecer                      |        |        |
| Sub. POPH - Projeto n.º 038302/2010/23        | 56.670,00 | 111.204,00 |
| ...                                           | -      | -      |
| Total                                         | 56.670,00 | 111.204,00 |
18.2. Fundos Patrimoniais

Nos fundos patrimoniais ocorreram as seguintes variações:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>Saldo em 01-Jan-2012</th>
<th>Aumentos</th>
<th>Diminuições</th>
<th>Saldo em 31-Dez-2012</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Fundos</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Excedentes técnicos</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Reservas</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Resultados transitados</td>
<td>71.057,76</td>
<td>19.495,66</td>
<td>-</td>
<td>90.553,42</td>
</tr>
<tr>
<td>Excedentes de revalorização</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Outras variações nos fundos patrimoniais</td>
<td>19.892,89</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>19.892,89</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>90.950,65</strong></td>
<td><strong>19.495,66</strong></td>
<td>-</td>
<td><strong>110.446,31</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

18.3. Subsídios, doações e legados à exploração

A entidade teve os seguintes movimentos nesta rubrica, no período de 2012 e 2011.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>2012</th>
<th>2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Subsídios do Governo</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Apoios do Governo</td>
<td>54.534,00</td>
<td>53.096,00</td>
</tr>
<tr>
<td>PRODER</td>
<td>54.534,00</td>
<td>53.096,00</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>54.534,00</strong></td>
<td><strong>53.096,00</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

18.4. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos no período findo em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, foi a seguinte:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>2012</th>
<th>2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Subcontratos</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Serviços especializados</td>
<td>17.182,03</td>
<td>15.501,19</td>
</tr>
<tr>
<td>Materiais</td>
<td>1.944,57</td>
<td>2.098,86</td>
</tr>
<tr>
<td>Energia e fluidos</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Deslocações, estadas e transportes</td>
<td>588,61</td>
<td>271,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Serviços diversos (*)</td>
<td>13.746,81</td>
<td>3.161,86</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros Serviços</td>
<td>11.497,80</td>
<td>1.285,74</td>
</tr>
<tr>
<td>Comunicação</td>
<td>2.059,95</td>
<td>1.669,95</td>
</tr>
<tr>
<td>Seguros</td>
<td>88,31</td>
<td>122,78</td>
</tr>
<tr>
<td>Limpeza Higiene e Conforto</td>
<td>14,30</td>
<td>40,99</td>
</tr>
<tr>
<td>Despesas Representação</td>
<td>86,45</td>
<td>42,40</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>33.462,02</strong></td>
<td><strong>21.032,91</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

18.5. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de outros rendimentos e ganhos não veicula movimentos a 31 de Dezembro de 2012 e 2011.

18.6. Outros gastos e perdas

A rubrica de outros gastos e perdas apresenta em 2012 e 2011 os seguintes saldos:
18.7. Resultados Financeiros

No período de 2012 e 2011 não foram reconhecidos gastos e rendimentos relacionados com juros e similares.

18.8. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2012.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Arcos de Valdevez, 22 de Março de 2013

O Técnico Oficial de Contas

A Direção

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>2012</th>
<th>2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Impostos</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Descontos de pronto pagamento concedidos</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Dividas incobraveis</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Perdas em inventarios</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastos e perdas em subsidiarias, associadas e empreendimentos conjuntos</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastos e perdas nos restantes activos financeiros</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Gastos e perdas investimentos não financeiros</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros Gastos e Perdas</td>
<td>909,73</td>
<td>764,46</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>909,73</strong></td>
<td><strong>764,46</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>